

A catarata não é bolivariana

P. 25

CORREIO BRAZILENSE

02 JUN 2006



JOSÉ SARNEY

Senador do Amapá pelo PMDB, foi presidente da República

Nos conformamos em saber como somos, não meditamos demais como seremos, mas não nos conformamos em não saber como éramos, de onde viemos e o que fazíamos no passado. A essa angústia se chama busca de conhecimento antropológico. Agora mesmo faz a festa dos meios científicos uma descoberta australiana, encontrando mais uma prova de que o "hobbit", o homem anão, existiu mesmo, gostava de caçar e foi desenhado numa idealização artística com uma paca nas costas, e não muito protegido pela natureza naquilo que faz o êxito das revistas quentes, quando apresentam seus grandes heróis.

Não se sabe se era inteligente mesmo ou um obtuso aluno da escolinha do Professor Raimundo, já que o cientista Adam Brumm afirma que "a relação entre a massa cerebral e inteligência é baseada mais em pré-concepções que em demonstrações", embora nosso Rui Barbosa fosse bem pequeno mas tivesse uma cabeça grande, mais para cearense que para baiano.

Tudo isso acontece quando o presidente Chávez, da Venezuela, descobre que em Pernambuco não se sabe fazer operação de catarata e enche um avião para levar 100 simplórios pernambucanos do interior para testar a competência dos oftalmologistas venezuelanos. A desculpa é que eles são de Abreu e Lima, município com o nome do general pernambucano que lutou nas batalhas de Boyacá e Carabobo (onde a Colômbia e a Venezuela ficaram independentes), com Bolívar, no movimento de libertação das colônias espanholas. Quando eu lancei com Al-fonsín a aliança para "crescermos juntos", o

ex-presidente da Venezuela Andrés Pérez chamou-nos de "os primeiros presidentes bolivarianos de Argentina e Brasil". Chávez não fez ainda essa bonetada com Lula, mas deseja que os olhos pernambucanos, livres de catarata, vejam o Brasil caminhar para o sonho de Bolívar.

Opinião à parte, considero que gestos assim, em vez de integrar a América Latina, desintegram. Que a Venezuela ajudasse a Prefeitura de Abreu e Lima a fazer um grande hospital, com uma divisão ultramoderna de oftalmologia, uma grande estátua de Abreu e Lima para lembrá-lo em uma de suas praças, seria um beau geste; mas julgar que no Brasil ainda não se sabe fazer esse tipo de intervenção é desconhecer o que somos e estamos realizando.

Operação de catarata já foi até mutirão do Sus e certamente não foi com essa integração que sonhou Abreu e Lima, cujo pai, o Padre Roma, foi fuzilado na revolução de 1817. Pernambuco não é bobo e "fala para o mundo".